

----- CONTINUAÇÃO DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALVALADE INICIADA NO DIA DEZASSETE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO-----

----- ATA NÚMERO TRÊS -----
----- (Mandato 2025-2029) -----

----- Aos sete dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e seis reuniu, no Auditório sito na Rua Conde de Arnoso número cinco-B, Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Alvalade, sob a presidência do seu Presidente, José Luis de Rezende Moreira da Silva, coadjuvado por Teresa Alexandra de Campos Aguiar Gameiro, Primeira Secretária, e por Maria Regina da Costa Moreira Lagoá de Araújo Santos, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Gustavo Monteiro Ambrósio Formiga de Gouveia, Paula Cristina Ribeiro Félix Borges, Bernardo Lebre Caboz Gonçalves e Luis Pedro Melo de Carvalho. -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Ana Raquel da Silva Vidreiro Nogueira Pelicano, Joaquim Miguel Calado Cortes de Meirelles, Maria Tereza Tavares de Almeida Moreira da Cruz Borges de Assunção e Carlos Frederico Cipriano da Silva Gonçalves. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Carlos Roque do Rosário Rêgo.-----

----- **Da Iniciativa Liberal – (IL)** – Maria João de Vasconcelos Machado da Fonseca e Hugo João Roque Ângelo.-----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – Ricardo de Carvalho Varela e Frederico Jorge de Passos e Castro Fernandes Lira. -----

----- **Do Partido Livre (Livre)** - Francisco Azevedo Mendes Pereira da Costa.-----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Laura Maria Rodrigues Lopes Buddie.-----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – Amândio Albertino Ferreira de Pinho Figueiredo.-----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros:-----

----- Maria João Gonçalves Lopes, que justificou a sua ausência e foi substituída por Hugo Ângelo.-----

----- Fernando Jorge da Costa Rua, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Gonçalves.-----

----- Filipe Manuel Espinha Soares da Silva, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luis Carvalho. -----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião, prosseguindo com o** -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA (continuação)** -----

----- **Ponto 4 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 311/2025, relativa à alteração dos considerandos da informação sobre o Acordo de Colaboração com o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor para desenvolvimento do projeto FLAMENC’AERDL;** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era a continuação de um projeto que já ia do ano anterior. Começou como projeto piloto com a Câmara Municipal para combater o absentismo, nomeadamente da comunidade de etnia cigana que frequentava essa escola, para tentar que os miúdos pudessem frequentar e faltar menos às aulas. No primeiro ano não teve o sucesso desejado, mas achavam ser importante manter porque

fazia parte também das instituições públicas tentarem contribuir para uma melhor integração.-----

----- Tinham o Bairro das Murtas ali ao lado, muitas crianças dessa comunidade frequentavam a Eugénio dos Santos e também a escola de Santo António e tinham a obrigação de não deixar ninguém para trás através desses projetos. -----

----- Foi um projeto na altura sugerido pelo agrupamento de escolas, que a Senhora Vogal da educação achou fazer todo o sentido. Era um projeto piloto em conjunto com o Município. Depois o Município deixou de financiar e a Junta de Freguesia achou por bem dar uma nova oportunidade, porque não só a escola achava que fazia todo o sentido e ouvindo todas as instituições que trabalhavam no Bairro das Murtas fazia todo o sentido para a Junta tentar que o projeto fosse bem sucedido. -----

----- Ainda não tinha muitas crianças, o projeto anterior tinha seis crianças e o objetivo era que a escola e o agrupamento de escolas pudessem potenciar e chegar cada vez a mais para terem êxito no programa, mas, mais do que isso, ser um projeto positivo para a comunidade, não só para aqueles que iam usufruir, mas também na envolvimento e na convivência que essas crianças tinham com as restantes crianças da escola Eugénio dos Santos. -----

----- Apresentavam essa proposta para ratificar os encargos plurianuais, porque à data da mesma ainda não tinha decorrido a última Assembleia e ainda o Executivo não tinha autorização para ter despesas plurianuais. Nesse sentido, apresentavam o projeto para aprovação e também o acordo que a Junta teria que firmar com o agrupamento de escolas.-----

----- O projeto tinha um encargo total estimado à volta dos 6500 euros acrescidos de IVA. O protocolo era para celebrar entre a Junta de Freguesia e o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que gostava de saudar calorosamente o Executivo por essa proposta. Tinham a sorte de não haver a extrema-direita nessa Assembleia de Freguesia e não havia intervenções descabeladas sobre propostas de integração como infelizmente viam na Câmara Municipal. -----

----- iam aprovar essa proposta e apontavam duas questões ou sugestões para a mesma. Havia uma questão de lógica transacional de “se não vais às aulas não vais à música” que podia ser contraproducente para os objetivos muito meritórios da proposta e sugeriam que esse modo transacional fosse aplicado com parcimónia para motivar essas crianças a participar e a estarem mais no espaço escolar, tirando prazer das aulas de música e criando cultura, porque isso também era uma proposta que não só combatia a exclusão como levava valorização cultural à Freguesia. -----

----- Deixava uma sugestão até para maior integração. Da análise que fizeram não conseguiram perceber qual era exatamente o público alvo. Era a população cigana até fora do ambiente escolar, mas depois não se percebia que incentivos havia para outras crianças de outras culturas que quisessem fazer parte e como eram integradas. O projeto ganhava se tivesse crianças de todas as culturas envolvidas. -----

----- Depois o fundamental, que era levar essa comunidade a sítios nobres da Freguesia. A páginas tantas era dito que a Junta tinha a responsabilidades das audições públicas, das sessões de final de ano, qualquer coisa assim, mas era muito importante que essa comunidade também fosse integrada fazendo esses eventos nos locais nobres da Freguesia. -----

----- Pouco tempo antes foi aprovado na Assembleia de Freguesia um protocolo com a Torre do Tombo e o auditório era um espaço nobre onde essa população se calhar nunca foi e também merecia essa atenção, assim como na Aula Magna ou outros espaços da

Freguesia onde podiam ter lugar os eventos organizados com a colaboração da Junta. Assim se integrava melhor comunidade e queria deixar essa sugestão.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Paula Borges. -----

----- **Membro Paula Borges (PS)** disse que essa proposta era muito positiva e um bom exemplo de através da cultura poderem incluir aqueles que de certa forma ficavam um bocado à margem.-----

----- No entanto, tinha estado a consultar outros programas da Junta de Freguesia e pensava que seria proveitoso haver uma avaliação em cada exercício nalgumas dimensões. Por exemplo na liderança, na capacitação dos programas, até da comunicação e isso podia ser feito com um simples questionário. Claro que podia haver sempre desvios e até alguma manipulação, mas era um elemento até para poderem perceber a razão do primeiro acordo só ter poucos alunos a frequentar. Podia haver um problema de comunicação, aquilo não chegar a todas as famílias. Não conheciam as culturas e podia haver aspetos que se calhar não gostavam. -----

----- Além disso, imaginassem uma situação de escassez de financiamento a esse tipo de programas, mas quererem-se manter alguns programas. Se tivessem aquela avaliação sabiam quais eram os programas que as crianças ou até os seniores mais apreciavam e tenderiam a escolher esses. Essa informação, além de permitir uma maior transparência na gestão e na concessão de financiamento público, também podia ajudar a ter maior sucesso no terreno. -----

----- Um programa como esse, como a dança e música do flamenco, se fosse jovem não devia interessar só aos elementos da comunidade cigana. Podia ser importante para os chamar, mas depois o próprio programa chamar outros. Os técnicos conheciam muito bem essa realidade, mesmo aquelas crianças que de certa forma pertenciam à elite, ou pessoas com capacidade financeira, de certa forma puxavam pelas outras que estavam mais em baixo.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Laura Buddie. -----

----- **Membro Laura Buddie (BE)** disse que só queria perguntar ao Executivo quais eram os planos para que a adesão não fosse tão reduzida, o que se iria fazer diferente para funcionar melhor nesse ano e como poderia ser feito um acompanhamento mais próximo com o agrupamento durante o projeto. Teoricamente como seria, saber como iriam fazer isso de maneira a poder haver uma avaliação mais contínua desse projeto. Parecia louvável, mas queria saber especificamente o que o Executivo tinha em mente para fazer funcionar melhor do que no ano anterior.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que era um projeto que valorizavam e achavam que devia continuar. Concordavam com várias coisas que foram ditas, nomeadamente o nível de avaliação e a pergunta que tinha era qual a razão para serem tão poucos alunos envolvidos. -----

----- Também valorizava a questão da continuidade dos projetos. Havia projetos desses que já foram implementados nas escolas de Alvalade, no primeiro ciclo e a importância dessa ligação ao primeiro, segundo e terceiro ciclo se calhar era algo que devia ser estudado e voltar a existir. A professora que estava a acompanhar isso também já tinha desenvolvido noutros sítios. Pensar em não começar só no 5º ano, mas começar mais cedo, garantir que existia essa continuidade.-----

----- Saber porque aderiram tão poucos alunos. Segundo o seu filho, ele não se sentiu apelado a ir, mas isso era outra coisa.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse programa não estava limitado à comunidade cigana, tinha o foco mais à atividade da etnia cigana porque havia uma

grande dificuldade por vias culturais em aderirem e que as crianças frequentassem o ensino. -----

----- Tinham que fazer alguma coisa e esse projeto logo no primeiro ano, se fosse pelo sucesso já tinha acabado, mas tinham que não desistir e tentar convencer os pais a que as crianças pudessem ir à escola. Esse programa tinha o grande objetivo de que as crianças frequentassem a escola e as aulas, era por isso que havia trade off que podia participar no programa se fosse às aulas. Caso contrário, o que muitas vezes iria acontecer era que ia só ao programa e não era esse objetivo.-----

----- Qualquer criança poderia participar. Colocaram nesse acordo mais algumas métricas e mais algum acompanhamento que o agrupamento tinha que fazer para tentar medir um pouco mais o programa, perceber as razões de haver mais ou menos afluência, mas todos sabiam que a afluência era sempre mais difícil nesse tema. Era um tema cultural que teriam de ir alterando para que essa comunidade ficasse cada vez mais integrada e pudesse conviver mais com as outras crianças.-----

----- O programa foi proposto pela escola e tinha vindo a ser ligeiramente alterado, sempre em consonância com a equipa da ação social e com os parceiros que trabalhavam no Bairro das Murtas, a Santa Casa da Misericórdia e outras entidades.-----

----- Já tiveram outros programas, nomeadamente um programa com outra associação que trabalhava no Bairro das Murtas, mas esse programa não funcionava e terminaram. Iam avaliando programas que fizessem sentido e que podiam ter algum valor, ou que ainda estavam no início e podiam ter potencial de crescimento, esses mantinham. Aqueles que não funcionavam, que as pessoas não aderiam ou não queriam aderir, terminavam porque o dinheiro era limitado e tinham que escolher os melhores programas a cada momento.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 311/2025, relativa à alteração dos considerandos da informação sobre o Acordo de Colaboração com o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor para desenvolvimento do projeto FLAMENC’AERDL**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 - Apreciação, discussão e votação da Ata da primeira Assembleia de Freguesia do mandato 2025-2029;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Ata nº 1 (2025-2029)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Ponto 6 – Apreciação, discussão e votação da Proposta 294/2025, relativa à ratificação da decisão de contratar do procedimento de “Aquisição de serviços de ensino de ciclismo a crianças dos jardins de infância da Freguesia de Alvalade”;**---

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que nesse caso era para ratificar a autorização de encargos plurianuais, que não havia autorização da Assembleia de Freguesia para o efeito.-----

----- O projeto abrangia cerca de 330 crianças, 15 turmas, nas cinco escolas que estavam afetas à Junta de Freguesia e que tinham jardim de infância. Nesse caso era feito com uma entidade da Freguesia, a “Coelhinhos” Escola Clube de Ciclismo de Lisboa. Era um projeto que pretendia capacitar as crianças para aprenderem a andar de bicicleta, que já ia em continuidade. Iniciou-se no dia 7 de novembro e terminava no final do ano letivo, com um valor de 8250 euros mais IVA. Passava para outro ano, tinha encargos plurianuais, em 2025 correspondia a um valor de 3300 euros, em 2026 eram 4950 euros.

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Laura Buddie. -----

----- **Membro Laura Buddie (BE)** disse que no caderno de encargos conhecido era no mínimo de 18 bicicletas e um mínimo de 14 capacetes, menos capacetes do que bicicletas. Perguntou se isso era uma gralha, mas não parecia fazer grande sentido. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Ricardo Varela. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que a sua questão se prendia com essa proposta e com as que vinham a seguir, todas elas associadas à aquisição de serviços ou empreitadas. -----

----- Do ponto de vista jurídico, tendo em conta aquilo que estavam a deliberar, as propostas iam ali porque ainda não havia a decisão por parte da Assembleia de Freguesia, tendo em conta que todos os contratos que estavam ali já foram firmados, estavam publicados na basegov, a questão era, sendo necessária uma autorização prévia, tinham já o processo todo finalizado sem haver ainda essa autorização prévia da Assembleia de Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia costumava ser muito exigente em relação a essas situações e do ponto de vista da sua coerência, na última Assembleia tiveram uma autorização prévia de compromissos no valor de 500 mil euros, no tempo em que o Senhor Presidente não estava como Presidente e sim como eleito da Assembleia, dizia que o valor na altura que não chegava aos 100 mil euros já era muito, não conseguiu manter essa coerência. -----

----- A questão que colocavam, até por sentido de responsabilidade e respeito pelo órgão Assembleia de Freguesia, era como se avançou no contexto de todos esses procedimentos sem ter existido autorização prévia para que pudessem avançar, se do ponto de vista jurídico isso não podia ter problemas. Era verdade que havia uma maioria e que à partida iriam votar favoravelmente a proposta, juridicamente à partida sanava o ato, mas até por uma questão de respeito e nada estava dado por adquirido, eram todos eleitos e seria o órgão onde isso devia ter decorrido, parecia deselegante e um mau início de mandato ter-se avançado sem previamente haver essa situação devidamente acautelada. -----

----- Quanto à proposta em si felicitavam, até porque se Alvalade era pioneira nesse projeto de ciclismo no âmbito do ensino devia-se aos eleitos da CDU que dinamizaram esse projeto. Valorizavam que o Executivo tivesse dado continuidade e só podiam votar a favor porque estavam associados à criação desse projeto e a criação desse clube. Às boas práticas devia dar-se continuidade, independentemente de onde elas tiveram início. -----

----- Estavam a falar dos “Coelhinhos” e sabiam que eles estavam no espaço junto ao Parque José Gomes Ferreira, na casa de função, sabiam que havia um procedimento tendo em vista a requalificação do parque e tendo em conta a aposta que a Junta estava a fazer com essa parceria e com a continuidade desse projeto a questão era saber o que iria acontecer àquelas instalações e onde seria a colhida essa associação, se isso não podia inclusive pôr em causa as atividades. Era importante no sentido de tranquilizar o clube e também procurar dar um horizonte de esperança de ver acautelado e resolvido esse problema do ponto de vista das instalações. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se congratulava com a atenção que era dada às suas palavras em Assembleias anteriores. A sua posição agora era bem diferente da que tinha nessa altura, tinha que ter uma posição mais de imparcialidade pelas funções que agora desempenha, sem prejuízo das posições que tomava antes e que se calhar continuava a ter. -----

----- Relativamente à questão da legalidade, não havia nenhuma questão de legalidade. Isso ensinava-se em direito administrativo e não tinham obrigação de saber, mas tratava-se de uma ratificação/sanação, um ato secundário que projetava os seus efeitos

sobre o ato primário e sanando qualquer ilegalidade que pudesse existir. Era isso que estavam a fazer, a aprovação de um ato secundário administrativo de ratificação/sanação. Estava perfeitamente de acordo com o Código do Procedimento Administrativo e com a legalidade vigente. -----

----- Dito isso, tratava-se apenas de questões políticas que apreciariam como entendessem. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os pais, as crianças e as escolas não esperavam pelo período de eleições. Tomaram posse no final de outubro e essa proposta era de 31 de outubro. Não era uma falta de respeito à Assembleia, era ter respeito pelos pais, pelas crianças e pelas escolas. Esse programa não podia parar por haver um processo eleitoral. -----

----- Acreditava que a CDU, mesmo que não houvesse maioria na bancada à direita, não ia votar contra essa proposta. Podia votar, mas tinha que explicar aos pais, às crianças e aos professores que esses projetos não podiam esperar mais um ou dois meses para iniciar com a data que tinham que iniciar e com a expectativa que as pessoas tinham. ---

----- Decidiu-se tomar essa posição, já o faziam no passado em coisas urgentes e nunca tiveram esse problema. Não eram inconscientes e as decisões eram com base no interesse público e das pessoas, que era para isso que todos ali estavam. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que gostava de saudar essa iniciativa, que era da CDU e novamente posta a votação. Por coincidência tinha passado à porta da escola de Santo António e tinha visto as crianças a irem para o recreio de bicicleta. A alegria com que faziam isso, era mesmo de saudar a proposta. -----

----- As aulas estavam a decorrer desde 7 de novembro, mas o ano letivo começou antes e o que perguntava era porque não começava com o início do ano letivo e começava só em 7 de novembro. -----

----- Havia uma verba relativa a 2025 e queria perceber se ela foi paga antes da ratificação ou se seria só paga depois da aprovação. -----

----- Essa decisão tinha que ser ratificada e já foi explicada a razão, mas a sua questão era que se existia um projeto recorrente, que já ia de há vários anos, qual o motivo dessa votação não ser antes do início do ano letivo, nesse caso no mandato anterior, antes do verão, para que o ano letivo arrancasse em pleno. -----

----- Votariam a favor dessa proposta. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Ricardo Varela. ----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que ou o Senhor Presidente da Junta estava desatento ou não se apercebeu que disseram que não podiam deixar de acompanhar, tendo em conta que era um projeto que decorria de uma proposta da CDU em mandatos anteriores. Não iriam votar contra de qualquer maneira, que ficasse devidamente claro. -

----- Outra questão era o planeamento, toda a gente sabia que os anos letivos não eram planeados em outubro ou novembro, eles eram planeados quando ainda estava a terminar o ano letivo anterior. Portanto, se já havia o entendimento do Executivo de avançar... até porque a delegação de compromissos plurianuais só caía com o final do mandato. Teria existido tempo, assim existisse planeamento do ponto de vista das iniciativas que se queriam lançar no próximo ano letivo em concordância com os agrupamentos e com as escolas, teria havido margem para que isso tivesse avançado de forma antecipada e sem se colocar essa situação. -----

----- Não era de direito, mas aproveitando a explicação do Senhor Presidente da Assembleia, que disse que ela era legal, ela era legal se fosse aprovada, só passava a ser legal porque havia uma maioria que ia aprovar e tornava-se deselegante também por

essa situação, que era de antecipadamente avançarem com propostas sabendo de antemão que a sua aprovação estava reconhecida e podiam fazer de uma ou outra maneira, independentemente daquilo que era a vontade e a independência do órgão. Isso parecia-lhe um pouco estranho, razão pela qual não queria deixar de finalizar essa situação relativamente à presente proposta e as subsequentes.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não se tratava de falta de planeamento. Como o Membro Ricardo Varela sabia, porque teve a responsabilidade desse pelouro, as escolas pediam para aguardar pelo início do ano letivo, para ver quantas turmas tinham e quantos alunos queriam participar.-----

----- O número diferente de bicicletas e de capacetes era porque alguns levavam os seus capacetes de casa. Foi uma pergunta legítima a estava a responder com base na tentativa de ironia que o Membro Ricardo Varela gostava de utilizar. Portanto, havia que saber quantos alunos, quantas turmas e depois ir negociar com o clube, por isso o projeto só começou em novembro.-----

----- Não tinha problema nenhum em responder sobre os protocolos e os projetos, mas era bom lembrar que essas propostas eram para a ratificação dos encargos plurianuais. Responderia a todas as questões que tivessem por bem levantar e era salutar essa questão.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 294/2025, relativa à ratificação da decisão de contratar do procedimento de “Aquisição de serviços de ensino de ciclismo a crianças dos jardins de infância da Freguesia de Alvalade”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 7 – Apreciação, discussão e votação da Proposta 295/2025, relativa à ratificação da decisão de contratar do procedimento de “Aquisição de serviços de aulas práticas de ciências em contexto de sala de aula”;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um projeto que nascia no contrato de delegação de competências de mandato, uma proposta da Vogal da educação. Tiveram três projetos que nasceram desse contrato de delegação de competências, na área da ciência, da robótica e da programação e das aulas de música. Decidiram continuar com esses programas, nomeadamente esse da parte das ciências e o próximo das áreas da programação e da robótica tiveram bastante adesão e bastantes comentários positivos. --

----- Depois das eleições também conseguiram que na extensão dos contratos anteriores do mandato o Senhor Vereador achasse que era uma boa ideia e que pudessem utilizar o remanescente do valor que estava previsto para essas duas atividades.-----

----- O da música não ia continuar porque as coisas não correram conforme o planeado e acharam por bem terminar. Os da programação e da robótica nas escolas da Freguesia iam continuar. Esse tema mais uma vez ia à Assembleia de Freguesia por causa dos encargos plurianuais. Era o terceiro ano letivo em que esse programa ia continuar e tentariam no próximo contrato de delegação de competências a negociar com o Município para os próximos quatro anos poder haver uma sustentabilidade e uma continuação desses programas para não terem que interromper.-----

----- Não era um tema da competência da Junta, se tivessem que assumir isso no Orçamento não poderiam continuar o programa, mas houve essa flexibilidade na Câmara Municipal de Lisboa em prorrogar o contrato anterior e tentariam que se pudesse manter nos próximos quatro anos.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Ricardo Varela. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que ficava de certa forma surpreendido com a intervenção do Senhor Presidente no que dizia respeito à apresentação e à identificação dessa proposta. -----

----- Fazia palavras para essa proposta e para a que ia a seguir, que tinha a ver com o ensino da robótica, porque as duas eram verdadeiramente enquadradas, como o Senhor Presidente disse, em contratos de delegação de competências com a Câmara Municipal de Lisboa. A sua dúvida era qual a delegação que estava a ser ali colocada. -----

----- Perguntou se tratava de programas municipais, de iniciativas da cidade. Não conseguia encontrar enquadramento para pensar naquilo que eram os contratos de delegação de competências. Nos outros percebiam, havia uma designação de espaço público, era uma delegação de competência da Câmara. Aliás, acontecia isso no contexto daquilo que se estava a fazer no Parque José Gomes Ferreira e percebiam, ou uma coisa estruturante como era a Praça de Alvalade, concordando ou não com o projeto percebiam, mas nesse caso em concreto uma das competências atribuídas às Juntas de Freguesia era intervir na área da educação e valorizavam isso. -----

----- Valorizavam a intervenção na área da educação, aquilo que era a valorização dos projetos educativos e principalmente na escola pública, valorizavam aquilo que fossem projetos para colmatar e complementar aquilo que eram as aprendizagens, aquilo que eram as necessidades que deviam ser avançadas no contexto do currículo das escolas. Aliás, na proposta anterior do ciclismo, ela estava enquadrada exatamente no contexto do primeiro ciclo e do pré-escolar. -----

----- Também o Senhor Presidente tinha dito que havia um dos projetos que foi abandonado, mas esse projeto também já existia antes, o "Educar da Música", existia na altura em que a CDU esteve com o pelouro. A questão era que na altura todos os projetos que desenvolviam para reforço e valorização das escolas, fosse na área do desporto, na área da música, na área do teatro, eram acomodadas no contexto do Orçamento da Junta. Eram iniciativas próprias da Junta, estava nas competências da Junta, de promoção da educação e da valorização, como do desporto ou da cultura. -----

----- Se era uma competência própria, ela não podia ser delegada e o que assistiam ali era uma duplicação do financiamento público, porque o dinheiro que estava a ser dado ao abrigo de uma delegação de competências que não existia, era uma competência própria, estava a financiar algo que já era competência da Junta. Portanto, embora concordassem com aquilo que eram essas intervenções e o papel que a Junta pudesse ter nesses programas, parecia que não estando elas acomodadas no Orçamento da Junta, sendo por via de uma delegação, elas incorriam nessa contradição que era a duplicação do financiamento público e ao mesmo tempo não ter nenhum enquadramento de delegação. -----

----- Portanto, as propostas eram importantes, mas não podiam merecer o voto favorável da CDU, porque na verdade elas estavam a ser financiadas ao abrigo de uma delegação que não existia e não fazia sentido. A Junta devia acomodar no seu Orçamento, nas suas receitas próprias, como já aconteceu antes, procurando depois tomar decisões e opções, ou investia num lado ou investia no outro e isso era feito no contexto do Orçamento da Junta, que recentemente foi aprovado. -----

----- Mais uma vez eram propostas já adjudicadas, curiosamente foi à mesma entidade que já estava a exercer funções. -----

----- O Senhor Presidente falou no projeto da música, a que não deu continuidade, dizendo que não teve sucesso, mas não era esse o feedback que tinham dos pais, das escolas, dos professores, dos alunos. Era uma opção, mas tinham que assumir se era uma opção da Junta ou uma opção das instituições. Isso levava a outra questão, que era

dentro desse contexto em que tinham experiência, já tiveram essa competência em anteriores mandatos no Executivo, aquilo que parecia interessante e importante era que esses projetos ao abrigo do que tinha dito antes, enriquecer, colmatar, complementar, era que eles tinham que ser vistos no âmbito daquilo que era a comunidade educativa, o agrupamento, os professores, os pais. Portanto, aquilo que colocava era que estavam perante dois projetos, duas opções em detrimento de outro, como lhes foi ali explicado, e a questão era porquê essa opção e não outra. Aliás, num ponto mais à frente em que teriam oportunidade de falar, tanto uma instituição como a outra tiveram reuniões com a Junta de Freguesia para apresentar os projetos, pelo menos era o que ali estava mencionado. -----

----- Na fita do tempo, saber qual foi o processo para que pudessem tomar decisões com as escolas, com as entidades e qual a razão de se ter optado por umas e não por outras. Era um ponto que gostariam de ver também esclarecido. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que gostava de obter esclarecimentos sobre algumas questões que o Membro Ricardo Varela colocou e que pareciam relevantes em termos do que era competência da Junta e do que estavam a assumir e com que encargos, mas gostava também de sinalizar positivamente essa iniciativa. -----

----- Falava das duas propostas ao mesmo tempo, tanto o ensino da ciência como da robótica pareciam bastante importantes para a capacitação das crianças e aumentar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Era um investimento que parecia acertado, sendo que havia sempre a questão da externalização dos serviços e a capacitação. Não percebiam bem quais eram os critérios de escolha com os convites que eram feitos a essas três entidades, havia mais entidades por exemplo na robótica a oferecer e, portanto, saber qual foi o critério para esses convites. -----

----- Outra coisa era o software livre versus proprietário nas aulas de robótica. Era muito importante o ensino a crianças e que elas ficassem autónomas, não dependentes de softwares proprietários. Saber se isso estava contemplado na proposta, porque não encontraram essa especialidade do open source no software que era usado nessas aulas e achavam que era uma questão bastante importante, ter o código aberto como uma língua franca na Freguesia de Alvalade. -----

----- Perguntava também se não havia, tanto para a parte da ciência como para a parte da robótica uma possível sinergia com um fab lab. A Cidade de Lisboa tinha um fab lab em Arroios e o Livre entendia que devia haver um em cada Freguesia, mas a Freguesia de Alvalade até tinha o ISCTE, o vitruvius lab, que era um fab lab da universidade. Portanto, havia possibilidade de sinergias com outras entidades até públicas, sem serem propriamente privadas, de levar os miúdos a fábricas e a levarem mais à frente os seus cursos de robótica. Perguntava se isso foi pensado no protocolo ou não, pelo menos visitas de estudo ou coisa parecida. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que percebia as questões colocadas pelo Membro Francisco Costa, mas se fossem fazer isso tudo o projeto ainda não tinha arrancado. Obviamente que havia sempre a pretensão de melhorar, ouviam a comunidade escolar, convidavam as empresas a fazer propostas, aquelas que conheciam, não podiam convidar aquelas que não conheciam. Era isso que a Vogal da educação e os serviços faziam, esse trabalho de auscultação com as escolas. -----

----- Relativamente às aulas de música, tinham capacidade de financiamento para o fazer, mas não fizeram com base na auscultação que faziam com as escolas e os agrupamentos. Não apresentavam decisões políticas e não decidiam se teriam a música, ou uma ou outra entidade se era mais próxima de algum partido político, faziam

ouvindo a comunidade escolar e a Senhora Vogal da educação fazia esse trabalho todos os dias, assim como a técnica da área da educação. Portanto, foi uma decisão com base na auscultação e não por outra razão. Havia financiamento para o fazer e decidiram não fazer porque o feedback que tinham não era positivo.-----

----- Também queria perceber se a CDU era contra o fazer projetos financiados pelo Município. Esses dois projetos já estavam inscritos no CDC com a Câmara Municipal, porque se não estivessem inscritos não tinham capacidade financeira para os realizar. Era o custo de oportunidade, podiam deixar de fazer outra coisa para fazer esses projetos, mas também tinham outros projetos em andamento que eram financiados pela Junta de Freguesia. Nesse caso decidiram incluir e era um dos eixos da Câmara Municipal. -----

----- Percebia que o Senhor Membro da CDU estava na Câmara e gostava de mostrar que sabia dos temas, isso era positivo e enriquecia certamente a Assembleia de Freguesia, mas assim custava compreender como se podia pôr em causa um projeto só porque era financiado pelo Município de Lisboa. Achava que isso era uma vantagem porque lhes permitia fazer mais coisas. Ficava sempre com alguma dúvida em relação a essas questões que eram levantadas. -----

----- O projeto estava inscrito no CDC anterior, que como já foi prática no passado seria estendido até uma determinada data para que os projetos pudessem ser terminados. Portanto, também a necessidade de avançarem com esse projeto o mais rapidamente possível, para que o mesmo pudesse ser prorrogado pela Câmara Municipal até ao final do ano letivo. -----

----- Dizer também que as retificações levadas à Assembleia de Freguesia não eram caso único. Certamente que no mandato do Membro Ricardo Varela, quando era Vogal, também o seu Executivo levou ratificações à Assembleia de Freguesia. Essa foi uma situação excecional por via das eleições e como não tinham autorização de encargos plurianuais e os projetos não podiam ficar parados decidiram que era do interesse público e da comunidade avançar com os projetos e levar à ratificação da Assembleia.--

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, respondendo a um pedido de intervenção do Membro Ricardo Varela, disse que não era propriamente um meio de uso da palavra previsto no Regimento responder a perguntas do Presidente da Junta de Freguesia. Se quisesse colocar perguntas ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia tinha todo o direito, ou defesa da honra que podia utilizar. No último Ponto da Ordem de Trabalhos poderia colocar todas as questões possíveis e imaginárias ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que ele estava ali exatamente para isso.-----

----- Dava-lhe a palavra com o compromisso de ser bastante sucinto. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que era só por ter sido interpelado e era importante ficar esclarecido que a CDU não era contra o financiamento de projetos através da CML, mas defendia que cada um tinha as suas competências para exercer com os meios que tinha. Havia uma série de problemas que existiram, nomeadamente decorrentes da reforma administrativa e daquilo que era o financiamento que as Juntas tinham, nisso estavam de acordo, mas não podiam era depois desviar os financiamentos que eram para uma coisa em detrimento de outra. -----

----- Recordava ao Senhor Presidente que tinha dito já, por exemplo no contexto da requalificação da Praça de Alvalade, que o primeiro procedimento foi para trás porque não houve concorrentes e a seguir teve que se alterar os processos no sentido de diminuir o valor base, porque o dinheiro que tinha não era suficiente. Pensava que aconteceu a mesma coisa com o Parque José Gomes Ferreira, que eram exemplos concretos de delegação de competências. -----

----- Haveriam de estar na negociação do pacote de delegações que viesse a existir, essa negociação devia ser feita de acordo com aquilo que era a avaliação daquilo que eram as competências. Era isso que diziam, porque se houvesse dinheiro para um lado não havia dinheiro para o outro. Não era que estivessem contra, mas se ia para um lado não ia para o outro.-----

----- Faziam a intervenção com base naquilo que era a leitura dos documentos e a ligação que tinham com os órgãos e não se arrependiam. Faziam de boa fé e achava que era assim que tinham de fazer para estarem preparados a haver ali uma discussão saudável, frontal, manifestando aquilo que era a divergência. Estariam convergentes ou divergentes, mas não deixariam de ter essa atitude e essa intervenção, que assim se dignificavam também os órgãos. Portanto, continuariam a fazê-lo.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 295/2025, relativa à ratificação da decisão de contratar do procedimento de “Aquisição de serviços de aulas práticas de ciências em contexto de sala de aula”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, IL, Livre e PAN) e 3 abstenções (CDU e BE)

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 8 – Apreciação, discussão e votação da Proposta 300/2025, relativa à decisão de contratar do procedimento de “Aquisição de serviços de aulas práticas de programação, robótica e design gráfico”**;-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tinha falado sobre essa proposta no ponto anterior e não tinha nada a acrescentar.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro João da Fonseca.-----

----- **Membro Maria João da Fonseca (IL)** perguntou se programação, robótica, design gráfico, se eram dados como entidades separadas ou em global.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram capítulos diferentes e dados pela mesma entidade em períodos diferentes da aula, fazia parte do programa.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira.-----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que aplicando tudo o que o Membro Ricardo Varela já falou, outro ponto era no sentido que só era explorado pelo agrupamento, deviam ser professores do agrupamento a realizar essas atividades, à semelhança do que já acontecia por exemplo com a educação física nalguns casos.-----

----- A carreira dos educadores de infância e professores dos ensinos básico e secundário previam até a redução da carga letiva para professores com mais de 50 anos. Até podia ser algo do interesse dos próprios professores e na dinamização e na manutenção, até numa maior aproximação da comunidade escolar ou de toda a comunidade.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que foi explorada essa situação com algumas escolas, umas tinham essa capacidade e outras não e decidiram avançar com o projeto nesses moldes.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 300/2025, relativa à decisão de contratar do procedimento de “Aquisição de serviços de aulas práticas de programação, robótica e design gráfico”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, CDS-PP, PSD, IL, Livre e PAN) e 3 abstenções (CDU e BE)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Ricardo Varela. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Os eleitos da CDU abstiveram-se no ponto 7, aquisição de serviços de aulas práticas de ciências em contexto de sala de aula e no ponto 8, aquisição de serviços de aulas práticas de programação robótica e design gráfico, não porque considerámos que não deve existir um papel e uma intervenção por parte da Junta de Freguesia naquilo que é o enriquecimento dos projetos pedagógicos curriculares, em complemento com aquilo que é as atividades das escolas, sempre que estejam em consonância e de acordo com aquilo que são as orientações e as exigências e necessidades das escolas e em concordância com os seus coordenadores de escolas e diretores de agrupamentos, mas porque considerámos que, sendo esta uma competência própria da Junta, a mesma devia ser acautelada e previamente incorporada naquilo que é o Orçamento próprio da Junta, das suas receitas próprias. -*
----- *Remeter estes projetos à mercê de um contrato de delegação de competências não faz sentido, representa uma duplicação de financiamento público, para além de que coloca à mercê da continuidade ou não continuidade destes programas, daquilo que são receitas variáveis, de acordo com delegações que não são certas e que não estão firmadas ainda, inclusive para o próximo ano civil, pelo que não poderíamos aprovar uma proposta destas.* -----

----- *Pese embora o mérito e oportunidade da mesma, a mesma decorre nesta situação de incoerência, daquilo que é delegação e não é delegado e daquilo que são as receitas de umas e das outras.*-----

----- *Mais, não ficou claro igualmente que, de acordo com aquilo que são os projetos anteriormente ao abrigo deste modelo, nomeadamente na área da música, que a opção tenha sido uma opção de acordo ou em consonância com aquilo que foi a informação que nós procurámos recolher e saber junto da comunidade educativa da Freguesia de Alvalade.*-----

----- *Como tal o nosso sentido de voto, abstenção.*”-----

----- **Ponto 9 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 308/2025, relativa à decisão de contratar no âmbito do procedimento referente à “Empreitada de Modernização do elevador da Biblioteca Manoel Chaves de Caminha”;**-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Vogal da Junta Miguel Henriques.-----

----- **Vogal do Executivo Miguel Henriques** disse que essa proposta decorria da necessidade de fazer uma reparação de fundo no elevador da Biblioteca Manoel Chaves de Caminha. Era um elevador que tinha um quadro de comando já muito antigo e ao longo dos anos já sofreu várias reparações. Sempre repararam o elevador de modo a que ele pudesse funcionar, mas atualmente estava degradado de tal forma, o quadro elétrico estava completamente obsoleto e era efetivamente necessária uma intervenção de fundo.

----- Essa proposta tinha um custo máximo de 14.290,03 euros mais IVA e colocavam à consideração para que a Assembleia se pudesse pronunciar.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 308/2025, relativa à decisão de contratar no âmbito do procedimento referente à “Empreitada de Modernização do elevador da Biblioteca Manoel Chaves de Caminha”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Ponto 10 – Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 309/2025, relativa à decisão de contratar no âmbito do procedimento referente à “Prestação de Serviços de avaliação fitossanitária e de risco de rotura do arvoredado da Freguesia de Alvalade”;-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Vogal da Junta Miguel Henriques.-----

----- **Vogal do Executivo Miguel Henriques** disse que essa proposta de contratação de serviços de avaliação fitossanitária dizia respeito a 250 árvores já identificadas pelos serviços. A última avaliação foi efetuada em 2023 e tinham que contratar uma entidade externa porque se tratava de um estudo que implicava recolha e análise de amostras de material vegetal.-----

----- Contactaram três entidades e apenas uma se mostrou disponível para efetuar esse trabalho em tempo útil. O contrato colocado à consideração tinha a duração de dez meses e o custo máximo de 17.500 euros mais IVA.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Amândio de Figueiredo.-----

----- **Membro Amândio de Figueiredo (PAN)** disse que havendo um gabinete de arquitetura paisagística dentro da Junta de Freguesia, se não seria esse gabinete capaz de fazer todo o processo, pois que por vezes empresas particulares que pudessem ser contratadas tinham sempre um certo interesse no lucro e por vezes arrancavam árvores para não se estar com o trabalho de fazer tratamentos. Como tal, a parte de arquitetura paisagística da Junta de Freguesia pudesse criar o seu grupo de trabalho nesse sentido.--

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Laura Buddie.-----

----- **Membro Laura Buddie (BE)** disse que segundo o parecer prévio foram atribuídas à Junta de Freguesia as competências de gerir e assegurar a manutenção dos espaços verdes. A Junta de Freguesia tinha vindo a efetuar a avaliação do arvoredado e as empresas contratadas no âmbito da manutenção dos espaços verdes, mas depois no parecer referia que dada a quantidade de exemplares existentes na área da Freguesia que se encontravam em declínio ou com diversas patologias não era possível em tempo considerado adequado efetuar tal avaliação.-----

----- A sua questão era se isso não era verdadeiramente possível ou não se queria, se não era mais uma vez uma situação em que seria importante contratar alguém e não recorrer à prestação de serviço.-----

----- Em relação à coisa mais específica, as análises laboratoriais, se seria possível contratar apenas essa parte, ter alguém contratado para fazer essa avaliação contínua porque não seria preciso só durante dois meses, havia sempre mais coisas a tratar, contratando apenas aquelas coisas que a Junta realmente não tinha laboratórios para fazer.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Francisco Costa.----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que queria reiterar essa questão que foi colocada de externalização desses serviços. Era uma competência da Junta, era algo que a Junta podia internalizar, fosse formando os seus trabalhadores ou indo buscar recursos humanos para que fizessem essa avaliação. Era muito importante que fosse feita e acompanhavam essa necessidade, mas a questão era perceber que felizmente a Freguesia de Alvalade tinha muitas árvores e queriam que fossem mais, renaturalizar ainda mais as ruas da Freguesia e essa necessidade, se tudo corresse bem, só tenderia a aumentar. Havia aí claramente uma necessidade que poderia ser colmatada com recursos humanos próprios.-----

----- Depois uma questão face aos relatórios e aos dados que eram produzidos ao abrigo dessa prestação de serviços. Era muito importante, até porque no PAOD tiveram uma

intervenção sobre o arvoredo e era um tema que despertava cada vez mais o interesse e necessidade de informação clara, transparente e em tempo aos cidadãos, seria muito importante que a Junta tivesse um portal do arvoredo onde pudessem ter o histórico de todos os espécimes arbóricos, daqueles que porventura por problemas fitossanitários tiveram que ser arrancados.-----

----- Não era na Freguesia, mas por exemplo na Praça de Londres havia uma árvore enorme que às tantas morreu e era parte da memória de muitos munícipes de Lisboa. Portanto, também era uma boa maneira de preservar a memória terem esse portal com a informação das árvores existentes e das árvores que houve, até para os fregueses serem mais exigentes na necessidade de replantação e de renaturalização das ruas.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que, como toda a gente sabia, eram favoráveis a que esses serviços fossem realmente executados pela Junta, o serviço de manutenção do arvoredo, etc. Contudo, também sabiam que para trabalhos especializados precisavam de externalizar alguns, poucos, serviços. -----

----- A dada altura na proposta referia que foram abordadas três entidades e que só uma respondeu. Uma vez que eram omissos os nomes das outras duas entidades, gostaria de perceber quais eram. Uma das entidades que mais serviços desses tinha fornecido ao nível do Município de Lisboa era o Instituto Superior de Agronomia e queria perceber quais eram as duas. -----

----- O Vogal Miguel Henriques falou em 250 árvores identificadas e gostava de perceber um pouco como foi essa identificação, se foram os próprios serviços da Junta, se foram os fornecedores das várias partes da manutenção. Tocando na parte de existir ou não uma identificação de todas as árvores que foi falada agora, na Assembleia Municipal a CDU propôs um registo de georreferenciamento de arvoredos que foi aprovado e era algo importante para coordenar a esse nível. Esperavam que isso viesse a acontecer em breve.-----

----- Além disso, perceber até que ponto esses serviços podiam ser incorporados nos concursos para a gestão e manutenção dos espaços verdes e como isso poderia ser coordenado entre a Junta e os fornecedores, também para perceber até que ponto o financiamento público era acautelado, se não havia ali uma margem que pudesse estar a ser mal utilizada. -----

----- Não assustava a existência desses serviços e fazer uma correta avaliação fitossanitária do arvoredo, porque um arvoredo maltratado podia ter riscos e na sua opinião o arvoredo era bastante maltratado em muitos casos, nomeadamente podas mal feitas e desajustadas, regas mal efetuadas, etc., mas preocupava porque no Plano de Atividades estava inscrito o abate de árvores. Esperava que não fosse indiscriminado e que fosse só como indicativo, como possibilidade e não que estivesse já previsto um corte excessivo, claro que respeitando sempre a segurança que era necessária para os cidadãos.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro João da Fonseca.-----

----- **Membro Maria João da Fonseca (IL)** disse que achava ótimo que fosse externalizado esse tipo de serviço, porque parecia impossível que para todos os problemas que fossem aparecendo a Junta de Freguesia crescesse até ser um polvo que apanhava todos os bocadinhos da Freguesia e da vida da Freguesia. -----

----- Por outro lado, também era importante que a externalização promovesse o próprio tecido empresarial e a própria dinâmica em especialização empresarial à medida que fossem ocorrendo os problemas. Era impossível o Estado e a Junta de Freguesia tomarem conta de tudo, no entendimento da Iniciativa Liberal. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era um serviço muito especializado, em que se colocassem esse trabalho no caderno de encargos da manutenção regular feita por empresas externas na Freguesia essas empresas teriam que subcontratar esses valores e saindo mais caro à Junta de Freguesia. Consultaram três entidades, uma delas foi o ISA e trabalhavam há muitos anos com o Instituto Superior de Agronomia, sendo certo que o instituto estava com demasiado trabalho, as entregas eram bastante demoradas e, segundo aquilo que sabia, não responderam à Junta de Freguesia para a realização desse trabalho. -----

----- A empresa que respondeu foi essa, os técnicos da Junta fizeram reuniões, fizeram uma avaliação e acharam que a empresa era idónea para fazer esse trabalho, que era só sobre as árvores que as arquitetas paisagistas achavam que podiam ter algum problema numa avaliação visual. Eram à volta de 250 para fazer ao longo do ano, principalmente nas zonas onde o arvoredado era mais antigo, nomeadamente no Bairro das Caixas, onde havia mais situações de árvores com doenças e que podiam colocar em risco bens e pessoas. Tinham que fazer essa avaliação para proteger em primeiro lugar as pessoas e os bens, mas naturalmente que não queriam cortar árvores. -----

----- Os prestadores de serviços de manutenção dos espaços verdes não tinham amor em cortar árvores, até o abate de uma árvore era uma despesa adicional para essas empresas. Demorava mais tempo, eram precisos recursos mais especializados e não tinham esse interesse. -----

----- Se os técnicos da Junta fossem e irresponsáveis, coisa que não eram, tinham essa salvaguarda também por parte das empresas que faziam a manutenção dos espaços verdes na Freguesia. -----

----- Internalizar esse serviço de estudo do arvoredado também não parecia razoável, teriam que estar a contratar um recurso humano muito específico, eventualmente mais material para fazer essas análises e parecia mais em conta para a Junta de Freguesia investir 17.500 euros por ano do que pagar um recurso humano, que certamente esse valor seria bastante superior. -----

----- O número de 250 árvores foi com base na avaliação das duas técnicas dos espaços verdes. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta n.º 309/2025, relativa à decisão de contratar no âmbito do procedimento referente à “Prestação de Serviços de avaliação fitossanitária e de risco de rotura do arvoredado da Freguesia de Alvalade”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, CDU e IL), 1 voto contra (PAN) e 6 abstenções (PS, Livre e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à deliberação acabada de tomar, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 11 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta da Freguesia de Alvalade, prevista na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro.** -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no período entre agosto e novembro tiveram várias ações, como costumavam ter durante todo o ano. Na área dos recursos humanos trabalharam em eventos internos que muitas vezes se ligavam a eventos externos da Junta de Freguesia para participação dos trabalhadores, nomeadamente na Semana Europeia do Desporto, no magusto, no jantar de Natal das equipas. -----

----- Tiveram a integração de novos trabalhadores na Junta de Freguesia, consolidações de mobilidade, vários estágios curriculares com base nos protocolos que a Junta de Freguesia ia firmando com várias instituições e muitas delas com sede na Freguesia.

Houve várias aprovações de trabalhos suplementares, nomeadamente no serviço de higiene urbana, e também vários pedidos e gestão de férias, que só para terem uma ideia eram mais de 400 e os que existiam anualmente eram à volta de 3000. -----

----- No gabinete do cidadão, durante esse período fizeram mais de 4300 atendimentos, passaram mais de 550 atestados, 79 licenças caninas, 1253 atendimentos nos espaços cidadão. Tiveram um trabalho bastante forte para a comunidade no que tocava ao gabinete do cidadão e ao atendimento.-----

----- Na área da cultura realizaram vários eventos e relembrou a regata dos barquinhos, o festival Cuca Monga no Palácio Pimenta, o Dia da Freguesia, o halloween parade numa organização conjunta com a Freguesia do Areeiro, nesse ano com muita chuva e ainda assim com muita participação. O projeto em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa, "Sons pela Cidade", exposições no mercado e no centro cívico. Eram várias atividades que iam sendo ao longo do ano desenvolvidas pela área da cultura. -----

----- Na área da comunicação, todo o trabalho de preparação e de comunicação com os fregueses desses e de outros eventos que também se iam realizando na área da educação e na área do desporto, principalmente. -----

----- Nos espaços verdes, os técnicos em conjunto com as empresas estavam todos os dias no terreno na manutenção de jardins, parques e escolas, controle de pragas, limpezas dos lagos e a gestão das hortas urbanas, não só internamente, mas também exteriormente com as pessoas que tomavam conta dessas hortas, dos fregueses. Acompanhamento das obras e projetos que estavam à data a decorrer.-----

----- No arvoredo faziam e continuavam a fazer algumas intervenções de poda e manutenção das árvores. Nesse espaço de tempo fizeram o abate de seis árvores em risco. Naturalmente que esses abates eram sempre com base na avaliação dos técnicos e depois com a validação da CML na sua maioria, só se houvesse um risco urgente de queda os técnicos tomavam a decisão, porque estavam capacitados para isso, de pedir o abate. -----

----- Relativamente aos relatórios que foram emitidos, fosse no passado pelo ISA, fosse no futuro, eram sempre partilhados com a Câmara Municipal de Lisboa e discutidas formas de mitigar o abate, que era sempre a última solução. O ISA e essa entidade faziam recomendações que depois eram avaliadas pelos técnicos em conjunto com a CML antes da decisão final. O abate estava na última linha, havia sempre podas, redução do peso da copa, antes do abate definitivo e se pudessem evitar certamente de evitariam. -----

----- No licenciamento e espaço público continuavam a renovar e emitir licenças novas de ocupação do espaço público, nomeadamente os estabelecimentos que tinham na Freguesia. A fiscalização de irregularidade em vários arruamentos, era um processo contínuo agora liderado pelo Vogal Miguel Henriques com toda a equipa da divisão do espaço público e equipamentos. Também a manutenção de todos os equipamentos, todos aqueles que eram da propriedade da Junta de Freguesia ou que estavam adstritos à mesma, que nomeadamente as escolas eram uma das grandes preocupações e o Mercado de Alvalade também. Intervenções nos parques infantis e a renovação da empreitada de manutenção da sinalização horizontal. -----

----- Fizeram muitas pinturas durante os meses de julho e setembro e foi necessário abrir um novo procedimento para renovar a empreitada que estava em curso.-----

----- Na ação social também houve um grande trabalho, como havia sempre, das técnicas e do Executivo. Era uma área prioritária da Junta de Freguesia. Fizeram mais de 138 atendimentos sociais, 39 visitas domiciliárias sempre em conjunto com outras entidades. Essas visitas tinham sempre a presença da PSP para dar confiança às pessoas e que pudessem abrir a porta aos técnicos. Mais de 40 transportes solidários e cerca de

10 mil euros de ajuda nos dois programas que tinham à disposição daqueles que eram mais carenciados para o pagamento de água, luz, rendas ou outro tipo de bens alimentares que também eram requisitados. Eram ajudas pontuais às pessoas mais necessitadas que viviam na Freguesia. Também tiveram mais de 42 consultas jurídicas.

----- Estava a ser algo exaustivo nesse ponto porque parecia importante dar essa informação para que tivessem a perceção do trabalho diário feito pelas equipas da ação social e que era bastante, apesar de serem uma Freguesia comparativamente com as outras algo privilegiada, mas tinham pessoas que precisavam de ajuda e tinham que estar lá para responder a todas essas situações.-----

----- Na Universidade Sénior estavam cerca de 390 inscritos, mais de 28 professores e continuavam a fazer esse trabalho. Nesse período houve três passeios, ao Bombarral, a Peniche e a Mafra, tendo uma participação de cerca de 350 pessoas.-----

----- Continuavam com as atividades desportivas, fossem elas próprias ou como apoio à várias atividades dos clubes na Freguesia. -----

----- Na área da educação tinham vindo a implementar alguns projetos, no ano anterior o Alvalade Educa com algumas escolas básicas da Freguesia, potenciar as atividades extracurriculares. Era nessas reuniões que tinham com os agrupamentos, com os pais, com as associações de pais, com os parceiros educativos, que tinham vindo a tomar as melhores decisões. Muitas vezes não podiam ir tão longe como era pedido, porque a capacidade financeira nem sempre o permitia, mas sempre que possível tinham correspondido às situações que eram solicitadas. -----

----- Havia novas fardas e casacos para os auxiliares dos jardins de infância, distribuição de alguns livros e também de alguns equipamentos, ações de apoio na música, na ciência, no teatro e nas atividades intergeracionais. -----

----- Construíram em conjunto com o Centro Social e Paroquial São João de Brito um novo parque infantil para dar apoio à creche, que também teve o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Lisboa, um equipamento crucial para que a creche pudesse funcionar na melhor forma e nas melhores condições.-----

----- Também garantiram que à hora de almoço as escolas da Freguesia tivessem um reforço de auxiliares para prestar o melhor serviço às crianças e às escolas. -----

----- Nos mercados tinham vindo a realizar as várias ações de manutenção que lhes diziam respeito, principalmente no Mercado de Alvalade que precisava de uma grande intervenção e esperavam que pudesse ser realizada nesse mandato. -----

----- Diria que nesse período de tempo o grande feito foi a construção e a abertura do parque de estacionamento no Mercado de Alvalade, infraestrutura importante para o comércio e moradores e visitantes da Freguesia. -----

----- Também na área de economia e inovação as equipas estiveram a preparar a realização do Mercado de Natal, a quem aproveitava para agradecer todo o empenho e também o sucesso desse mercado.-----

----- No comércio local era a continuação de um projeto que já ia muito de trás, o projeto "Alvalade sem beatas" com entrega de cinzeiros aos estabelecimentos da Freguesia que tivessem o licenciamento em dia e que tivessem essa necessidade. Faziam essa entrega, para além das ações de sensibilização junto dos comerciantes para terem toda a parte do licenciamento em dia.-----

----- A higiene urbana era uma área onde tinham investido e continuariam a investir, não só em equipamentos, mas no bem-estar dos trabalhadores.-----

----- Nos últimos anos fizeram a reposição de assistentes operacionais, faziam concursos para que nos lugares vagos pudessem ser colocadas novas pessoas a trabalhar nessa área na Junta de Freguesia, uma área tão importante. Os trabalhadores tinham feito aquilo

que competia à junta de Freguesia, a varredura manual, a mecânica, lavagem de algumas vias, limpeza de sarjetas e sumidouros. -----

----- A equipa da higiene urbana acompanhava alguns eventos que aconteciam na Freguesia e na Cidade de Lisboa, como a corrida do Sporting e o evento de râgubi na Cidade Universitária, entre outros, bem como tiveram e entrega de uma nova carrinha para a higiene urbana e a instalação de ar condicionado nos balneários do posto das Murtas. -----

----- Na área da segurança e da proteção civil tinham continuado a trabalhar em conjunto com a PSP, nomeadamente a capacitar as instalações para os agentes terem condições e poderem sentir mais em casa. Nesse caso em conjunto com a GEBALIS fizeram um trabalho de remodelação da cozinha que existia na esquadra do Campo Grande, terminando assim um ciclo de investimento naquela infraestrutura para os agentes se sentirem confortáveis e para que essa esquadra fosse um exemplo na Cidade de Lisboa, havendo também mais agentes a querer ir para a 18ª Esquadra. -----

----- Havia reuniões na área da proteção civil, participaram no exercício Fenix 2025 e estavam a fazer a revisão do plano local de emergência em conjunto com o serviço municipal de proteção civil, para além da Vogal da educação e os técnicos participarem nos simulacros das escolas em conjunto com o Regimento de Sapadores Bombeiros e o serviço municipal de proteção civil. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Gustavo Gouveia. --

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que se o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia lhe autorizasse iria fingir que era o PAOD e fazer uma pergunta, uma coisa que não sabia e perguntando ao chatgpt ele não conseguiu responder, saber quem tutelava a licença das roulottes situadas no território da Freguesia. -----

----- Tinha lido na informação extremamente detalhada, o que aproveitava para agradecer ao Senhor Presidente da Junta, que nas roulotes na zona norte do Jardim do Campo Grande a Junta de Freguesia executava ações de limpeza e de manutenção, mas nada dizia sobre as roulotes na Avenida Gago Coutinho. Havia queixas dos moradores por causa do ruído do equipamento que só funcionava porque tinha uma licença do Município, que não sabia se era passada pela Junta de Freguesia ou pela Câmara, se era passada com uma contribuição monetária a uma ou a outra. Deduzia que não estivesse, porque não tinha encontrado nas receitas da Junta de Freguesia, mas a questão era importante porque se essa entidade dependia de uma autorização pública para funcionar solicitava-se a intervenção desses mesmos poderes públicos de forma a que os moradores pudessem descansar. -----

----- Uma coisa era um estabelecimento que funcionava dentro de um horário fechado e as pessoas habituavam-se e viviam com isso, outra coisa era um equipamento que funcionava sem um horário fixo e que perturbava toda a gente. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Laura Buddie. -----

----- **Membro Laura Buddie (BE)** disse que no final da informação escrita estava que verbas da CML relativas à higiene urbana e aos espaços verdes ainda não tinham sido transferidas. Gostava de um update dessa situação, porque calculava que fossem verbas muito relevantes. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que o primeiro comentário à informação escrita era na sequência das propostas anteriores, havia um padrão que a Junta não dispunha de meios próprios para algumas das suas competências. O Livre achava que a função pública devia ser robustecida e valorizada, mas havia ali um padrão de sucessivo recurso a outsourcing e que devia no longo prazo ser internalizado, com a qualificação

dos quadros da Junta de Freguesia e com o aumento dos seus recursos humanos. Isso até em resposta àquilo que foi dito pela Eleita da Iniciativa Liberal. -----

----- Na página 25 era mencionado o projeto de recuperação da Praça de Alvalade e separador central da Avenida de Roma. Não podiam deixar de notar mais uma vez uma política que parecia jardinagem de plástico. Aquilo que estava lá concretizado nesse momento parecia não um arranjo paisagístico, mas uma jardinagem de plástico e que a própria informação escrita levantava questões quanto à capacidade de rega. Gostavam de saber, naquelas floreiras que eram construídas no separador central, como iria ser feita essa rega e nas tais floreiras de plástico sobre as lajes de pedra como seria feita essa rega e garantida a sobrevivência dessas árvores no verão. Aquele lajeado de betão era uma superfície altamente absorvente de calor e que ia refletir cozendo as raízes das árvores. Portanto, gostavam de perceber o que estaria previsto para mitigar e para salvar a vida daquelas árvores nas floreiras já amplamente criticadas e que tinham o potencial de destruir o dinheiro que lá estava a ser investido em arborização, que era sempre de saudar, mas tinha que ter condições de vida.-----

----- Se a superfície estava muito quente essas floreiras precisavam de mais água para sobreviver e ao mesmo tempo tinham que garantir a sobrevivência das árvores. -----

----- Já tinha mencionado ali a petição sobre essa intervenção que pedia a retirada das floreiras, o que aquela praça precisava nesse momento era de uma requalificação ampla que tornasse aquilo numa praça para pessoas, arborizada e renaturalizada e muito qualificada na Freguesia. Não era esse o caminho que estava a ser seguido e tinham alertado sobre isso.-----

----- Queria saber se os peticionários já foram ouvidos pela Junta de Freguesia e quando, ou se quem estava a governar não ouvia as pessoas, que foi o mantra da campanha anterior e raramente ou nunca foi cumprido.-----

----- Na página 28 havia uma menção a avaliação e definição de medidas de acalmia de tráfego, nomeadamente na Rua das Murtas e no Bairro da Boa Esperança. Queria saber que medidas estavam preconizadas para lá, se podiam partilhar com a Assembleia as propostas que foram feitas para que até pudessem dar contributos nesse âmbito. Estavam disponíveis para trabalhar quando se tratava de medidas de redução da sinistralidade rodoviária.-----

----- A mesma questão para o ponto dos pedidos de avaliação da implementação das zonas de estacionamento para moradores. Ele não tinha descrição, não sabiam onde eram e quantos lugares eram. Portanto, para poderem ser devidamente escrutinados, gostavam de obter mais informação sobre esse parágrafo.-----

----- Lamentava a ausência completa da mobilidade suave. O relatório era muito omissivo em intervenções para peões e para bicicletas, falava em bastantes verbas em sinalização rodoviária e em repavimentação, estavam mais uma vez a promover a cidade do automóvel e não uma cidade para pessoas e para os modos alternativos de mobilidade. Isso era de lamentar.-----

----- Na página 33 foi referida uma reunião conjunta com o pelouro da economia e inovação, com o Vereador Diogo Moura, para a apresentação de um projeto do Mercado de Alvalade Norte. Gostava de saber qual era o ponto de situação, para quando estava previsto e o que estava previsto nessa proposta, se podiam partilhar a documentação que foi utilizada nessa reunião com a Assembleia de Freguesia. -----

----- Havia uma questão específica, porque foi saudado o parque e gostava de saber se tinham dados ou não sobre as taxas de ocupação do parque, quantas horas esteve completo, qual a sua ocupação média à noite, quantos lugares estavam livres a cada hora. Era muito importante terem essa informação para conseguirem avaliar se isso era de facto uma boa proposta ou não. -----

----- Relativamente às avenças de estacionamento dos comerciantes era mencionada uma proposta de acordo com a Telpark e queria saber em que ponto isso estava, se estava acordado ou não e se os comerciantes estavam ou não satisfeitos com esse acordo. -----

----- Em relação aos espaços verdes, era de saudar que se mencionava bastante manutenção, corte de relva, poda de árvores que por vezes em demasia, mas ainda assim a manutenção do arvoredo era bastante importante, mas falava-se pouco do aumento da mancha verde. Precisavam urgentemente de renaturalizar as ruas para aumentar a área de infiltração, para mitigar as ondas de calor quando chegasse o verão. Não viam muitas menções e gostavam que na próxima tivessem uma nova métrica sobre os metros quadrados de solo que foram permeabilizados e estavam renaturalizados e o número de árvores que foram plantadas e aquelas que vingaram ou não. Era muito importante terem a taxa de sobrevivência das árvores quando falavam de números relativos aos espaços verdes. -----

----- No documento não havia referência aos orçamentos participativos robustos, a assembleias de cidadãos, auscultação pública que no caso já sugeriram na última Assembleia sobre a Mata de Alvalade e a Praça de Alvalade. Era muito útil ter o contributo direto dos cidadãos nesses projetos e gostavam que na próxima informação escrita houvesse informações sobre os mecanismos de participação que estavam ativos na Junta de Freguesia e o que estaria previsto implementar. -----

----- Sobre as finanças, verificaram o que parecia uma execução orçamental baixa para as receitas correntes. Seria expectável uma distribuição mais ou menos uniforme das transferências ao longo do ano e queriam perceber melhor essa parte da execução orçamental e saber se nos outros CDCs havia ainda dinheiro a receber da Câmara Municipal, em que montantes e quais as razões dos atrasos. -----

----- Em áreas como o espaço público, equipamentos e cultura, as taxas de execução da despesa estavam abaixo dos 50%. Isso era preocupante e queriam saber quais as razões.

----- Houve menção de reuniões com o McDonalds, uma das quais no âmbito do Alvalade em Férias. Gostava de saber qual era a razão para essa reunião, sendo a McDonalds uma cadeia de fast food e havia recentemente um estudo da Universidade de Saúde Médica do Porto que mostrava que crianças a residir na proximidade de estabelecimentos de fast food tinham 30% mais possibilidades de ser obesas. A obesidade em Portugal era um problema grave de saúde pública, uma em cada três crianças tinha peso a mais e cerca de 13,5% eram obesas. Não conseguiam perceber qual era o âmbito da parceria com a McDonalds, não parecia ser acertado misturar o Alvalade em Férias e as crianças, parecia que estavam a enfiar as crianças na boca do lobo. -----

----- O último ponto era que não havia nenhuma menção de políticas sobre pessoas em situação de sem-abrigo na Freguesia. O país enfrentava neste momento uma vaga de frio muito intensa e muito prolongada e gostariam de saber que apoios estavam a ser dados pela Junta ou por outras entidades que trabalhavam no território da Freguesia às pessoas que infelizmente estavam em situação de sem-abrigo e que dormiam na Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Frederico Lira. -----

----- **Membro Frederico Lira (CDU)** disse que um quarteirão continuava sem luz na Avenida dos Estados Unidos da América e queria saber o ponto de situação, pois que provavelmente há alguns meses que estava nessa situação. Sabiam que a EDP Distribuição tinha andado com alguns problemas pelo país fora e também em Lisboa, mas esperava que não fosse assim tão difícil de resolver e não percebia porque demorava tanto tempo. Se calhar havia menos vontade, mas se fosse isso era uma boa resposta, se houvesse um detalhe nessa resposta. -----

----- Em relação à infiltração no pavilhão Fonecas e Calçada, julgavam que o problema se mantinha. Já levou a cancelamento de jogos e queria saber o que estava a ser feito porque tinha impactos diretos até para o próprio clube nos seus jogos, podendo até acarretar despesa extraordinária se tivessem que efetuar os jogos noutros locais. -----

----- Foi referido pelo Senhor Presidente em relação ao Cuca Monga. Quando se discutiu o acordo havia um compromisso de receber as escolas da Freguesia e gostava de perceber qual era a atividade efetuada, quantas crianças beneficiaram dessa situação. Os resultados, que foi prometido ser entregues, também nunca foram demonstrados. Tocava nessa situação para perceberem se as instalações estavam realmente a ser cedidas com os objetivos que foram. -----

----- A requalificação da Praça de Alvalade e Avenida de Roma já foi tocada várias vezes e continuaria a ser. Realmente, em relação à rega, diria que o objetivo de alguns daqueles vasos era desperdiçar a água, bastava ir lá a seguir à rega e tentar não escorregar. Era um projeto que correu mal do início ao fim, começando por não ter participação pública e esse era um dos pontos que salientavam, continuavam a precisar de mais participação pública, mais auscultação para os projetos e ter antecipadamente mais informação para que todos os fregueses pudessem estar a par do que seria feito. ---

----- Um ponto em particular em relação à Avenida de Roma, que era uma das vias com maior perigosidade na Freguesia e, além disso, passava perto de três escolas. O embelezamento, sendo duvidoso, já estava a ser feito, mas saber se estavam a pensar efetuar medidas de acalmia do trânsito para aumentar a segurança do peão, nomeadamente de tantas crianças que atravessavam aquela via diariamente. Também em relação aos modos suaves, garantir que se conseguia pedalar ali com algum conforto e segurança. -----

----- Era das zonas de Lisboa que tinha mais medo de andar de bicicleta, desde o Hotel Roma até chegar à Avenida do Brasil, mas principalmente até à Avenida dos Estados Unidos da América e depois à Praça de Alvalade. Era a loucura total e, portanto, seria claramente necessário reduzir a velocidade ali. Era precisa mais intervenção e mais obra nessa área. -----

----- Em relação à ciclovía que se falou várias vezes, se havia previsão para ela arrancar e para quando seria, ou se julgavam que não era necessário. -----

----- Outro ponto era em relação ao estacionamento no mercado, já foram levantadas várias questões e acompanhavam em relação às avenças dos comerciantes, em relação à taxa de ocupação e também um outro ponto relevante interligado e que era a desgraça no estacionamento na Avenida da Igreja. Criou-se a espinha de um dos lados da Avenida da Igreja com a intenção de mitigar as obras no Mercado de Alvalade, diria que estavam praticamente concluídas e as pessoas continuavam a não gostar de estacionar a pagar. Percebia, mas fazia parte da gestão do espaço público e por isso era importante perceber se os espaços no Mercado de Alvalade estavam a ser bem utilizados ou não. ---

----- Uma vez que se concessionou a uma entidade privada estar ali a lucrar com o custo do estacionamento pago, pelo menos que servisse para alguma coisa. -----

----- Sobre o mercado estar praticamente concluído, um morador contactou a Assembleia Municipal de Lisboa em relação às questões que faltavam na proteção da luminosidade dos carros quando estavam no estacionamento. Sabia que houve uma resposta da Junta de Freguesia, houve uma passagem para a concessionária, mas perceber como isso estava a correr e quando previam que isso acontecesse porque o parque já abriu e se estava inscrito na obra que era para ser feito, a obra já foi recebida e se não estava feito queria saber o que estava a ser exigido ao concessionário. -----

----- Por outros moradores foram alertados para uma infiltração num prédio da Avenida dos Estados Unidos da América nº 48, nas traseiras. Tivera oportunidade de ir ver o

local e o condomínio do prédio achava que teria sido na sequência da instalação da rega num espaço mal-amanhado, em que foi colocada rega para um espaço verde que devia ser tratado e mantido, mas que era lama com um bocado de verde e duas arvorezitas, sem desprimir para as árvores. Deduzia que isso tivesse que ir a uma peritagem, para perceber de onde ia o erro, convinha saber que resposta foi dada e que acompanhamento estava a ser feito com esses moradores. -----

----- Uma vez que a DGEST fechou, perceber se iam conseguir sanar a questão do estacionamento que consideravam abusivo que foi criado dentro da escola Eugénio dos Santos e devolver aquele espaço à comunidade escolar. Era uma pergunta para saber se ainda continuava assim ou se já deixaram de entrar pessoas que forçavam a entrada para dentro da escola.-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a venda ambulante era uma competência da Junta de Freguesia, mas as rouletes que estavam no Campo Grande e na Estados Unidos da América, na Avenida Gago Coutinho, essas licenças foram passadas pelo Município de Lisboa há muitos anos, não tinham prazo de término e os comerciantes pagavam as taxas à Junta de Freguesia. Se pudessem reencaminhar a situação do ruído na Gago Coutinho agradecia, para verificarem com o comerciante essa situação e ver se havia limite de horário. Se fosse o caso, pedir à Polícia Municipal para fazer a devida fiscalização. -----

----- As rouletes do Campo Grande tinham outra particularidade, faziam a gestão das licenças, recebiam os valores, mas não havia atualizações. Era com base na tabela de taxas da Câmara Municipal, ia havendo pequenas atualizações e achava que aqueles locais podiam ser uma fonte de receita importante para a Junta de Freguesia, mas não era o caso e o erário público ficava prejudicado, mas eram contratos que foram celebrados em hasta pública e não podiam rescindir os mesmos do ponto de vista legal, tinham que fazer a gestão corrente desses contratos. -----

----- Relativamente à requalificação da Praça de Alvalde e o separador central, ele tinha rega e isso não seria um problema. Foi instalada rega e por isso a intervenção também demorou um pouco mais do que o desejado, foi necessária a intervenção da EPAL e tiveram que aguardar mais tempo do que seria de esperar. -----

----- Os vasos iam ser regados à mão e fariam essa manutenção como nos outros espaços da Freguesia. As árvores em Lisboa, quando eram plantadas, nos primeiros três anos a rega era feita à mão. As árvores em caldeira eram realizadas pela CML, algumas também pela Junta de acordo com aquilo que os serviços iam articulando com a CML. Portanto, as equipas da Junta de Freguesia ou as empresas que prestavam a manutenção dos espaços verdes iriam fazer essa rega. -----

----- Em relação à mobilidade e às medidas de acalmia de velocidade no Bairro da Boa Esperança, era um pedido da população já com alguns meses, já enviaram esse pedido para a Câmara e ainda não receberam o projeto, assim que recebessem podiam partilhar com a Assembleia. -----

----- No Bairro das Murtas já tinham o projeto, a Câmara iria implementar muito em breve a colocação de três almofadas de Berlim antes da passadeira e com mais sinalização antes da curva, para que a passadeira ficasse protegida. Por enquanto eram essas medidas simples, até à intervenção das Calvanas que um dia iria existir. Já foi aprovado no mandato anterior e esperavam que essa intervenção fosse realizada com a maior brevidade possível.-----

----- Sobre o estacionamento e a passagem de algumas zonas de estacionamento exclusivo para moradores, a Junta de Freguesia tinha vindo a receber várias pessoas de vários locais, nomeadamente na Avenida Rio de Janeiro, na Rua Flores de Lima, onde

havia maior pressão de estacionamento, com o pedido de conversão dessas zonas para estacionamento de moradores, principalmente no período noturno.-----

----- Estavam a fazer uma avaliação da Freguesia na sua totalidade, já realizaram alguns pedidos à EMEL, que era quem geria o estacionamento em Lisboa e tinha que ter autorização da direção municipal de mobilidade. As equipas lideradas pelo Vogal Miguel Henriques estavam a fazer uma avaliação dos vários pedidos que tinham no território para fazer uma proposta única à direção municipal e à EMEL, sem prejuízo de situações mais pontuais.-----

----- Relativamente ao Mercado de Alvalade, já tiveram umas seis reuniões com a Câmara Municipal sobre as obras de remodelação. Estava dependente do lançamento do concurso do direito de superfície do supermercado. Essas reuniões eram para discutir questões de operacionalidade do mercado e quando tivessem um desenho estabilizado o trabalho era com base naquilo que iam ouvindo dos comerciantes, dar o input para as soluções que iam sendo apresentadas, se podiam ou não funcionar tendo em conta a dinâmica diária do funcionamento do mercado. Quando tivessem uma versão estabilizada iriam apresentar aos principais interessados, nesse caso os comerciantes, para auscultar as suas visões e esperava que muito do que estivesse explanado fossem já as recomendações que a Junta tinha vindo a fazer com base naquilo que ia ouvindo dos comerciantes. -----

----- Quanto ao parque de estacionamento, pelos e-mails que foram trocados da Telpark com o tal morador que vivia ao lado, o senhor ficou esclarecido. A intervenção por causa das luzes no segundo piso não estava prevista, mas a Telpark anuiu à pretensão, até por causa da proteção visual. O senhor ficou esclarecido, a Junta respondeu e a Telpark também fez a resposta, que era agora a dona e gestora do espaço, não era a Junta de Freguesia.-----

----- Sobre as avenças para os comerciantes, não era uma coisa normal que a Telpark fizesse, mas a pedido da Junta e devido às boas relações que os técnicos foram criando com a Telpark ao longo da obra, até por causa do cais de descarga para não prejudicar os comerciantes, atenderam a essa preocupação e fizeram ao valor máximo que estava na tabela de taxas e que já cobravam por 24 horas aos comerciantes, um valor de 99 euros. Aliás, na tabela de taxas da Câmara até era superior, cerca de 101 euros, mas fizeram essas avenças de 24 horas, a única diferença era que não fizeram avenças para 12 horas. Os comerciantes que não quiseram as avenças de 24 horas pediram o dístico de comerciante à EMEL para poderem estacionar no espaço público.-----

----- Tinham feito algumas auscultações à população, nem em todo o desenvolvimento de projetos era possível ouvir todas as pessoas, mas também eram eleitos para tomar decisões, ou faziam assembleias de cidadãos para tudo e para nada. Fizeram isso nos Coruchéus, fizeram inquéritos aos moradores residentes, fizeram o mesmo aos moradores e aos comerciantes aquando da potencial transformação do estacionamento em espinha na Avenida da Igreja muito antes do início da construção do parque. Os moradores na sua larga maioria prediram estacionamento em espinha nas duas faixas de rodagem e com a Câmara Municipal acharam mais prudente só colocar num lado por causa do tráfego e dos autocarros. Apesar das vias terem a dimensão legalmente exigida para ter estacionamento em espinha dos dois lados, mas isso podia levar a uma situação de prejudicar o comércio por causa de outras situações e decidiu a Câmara Municipal, que tinha essa competência, só fazer de um dos lados para mitigar a situação do parque de estacionamento estar em obras e estar fechado.-----

----- Relativamente às verbas dos contratos de delegação de competências, nomeadamente da higiene urbana e dos espaços verdes, a Junta de Freguesia tinha a receber cerca de 346 mil euros. Receberam cerca de 240 mil euros e por erros dos

serviços municipais ficaram a faltar cerca de 106 mil euros referentes ao CDC dos espaços verdes e Quinta do Narigão, Parque José Gomes Ferreira. Contavam receber no mês de janeiro, receberam todos os que eram correntes dos espaços verdes e da higiene urbana e faltou receber esse valor que já tinha sinalizado aos serviços municipais. -----

----- A questão da iluminação pública no quarteirão dos Estados Unidos da América, já estava assim há tempo demais, era verdade. Não tinham nenhuma informação em particular, mas tinham notado que estava a haver alguns problemas com a gestão da rede. As luminárias estavam acesas durante o dia e não deviam estar, nomeadamente na zona de São João de Brito ao pé do Largo Frei Heitor Pinto, mas também na Zona da Quinta dos Barros. As duas situações já estavam resolvidas, mas estiveram muito tempo com as luminárias acesas durante o dia. -----

----- A infiltração no pavilhão de Alvalade era uma situação que estavam a acompanhar, o pavilhão tinha poucos anos e não devia estar com essas infiltrações. Já fizeram as avaliações no passado, tinham orçamentos entre 35 e 50 mil euros para intervenção na sua totalidade, no próximo dia 15 de janeiro teriam a visita de mais duas empresas para avaliação da situação, para que pudessem ter mais orçamentos e ver se o custo era mais em conta, porque 35 mil euros ainda era um valor bastante elevado e tinha que ser feita alguma análise e ponderação. -----

----- No estacionamento da Avenida da Igreja era precisa mais fiscalização por parte da EMEL e da Polícia Municipal. Por vezes tornava-se difícil a passagem dos autocarros naquela via, tanto no sentido ascendente como descendente. -----

----- Quanto à Escola Eugénio dos Santos, podiam tentar saber junto do agrupamento, mas era um tema que não tinha conhecimento, como ficaria depois da DGEST sair na sua totalidade daquele edifício. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Tesoureiro da Junta. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que algumas questões não tinham muito a ver com a informação escrita, tinham a ver com situações que iam tendo conhecimento e que levavam ali para conhecimento e obter repostas. Não eram situações que pudessem ir explícitas na informação escrita e nessas teriam sempre alguma dificuldade em responder. -----

----- Sobre as questões financeiras, recordava ao Membro Francisco Costa que já tiveram oportunidade de conversar sobre isso na reunião do estatuto de oposição, em relação à execução orçamental na receita e na despesa. Essas questões não terminavam a 31 de dezembro ou começavam a 1 de janeiro, a prestação de contas de uma autarquia como Alvalade era feita em abril. Uma parte importante das execuções, fossem da receita ou da despesa, ainda decorriam durante os primeiros meses do ano seguinte e daí ser só a prestação de contas em abril. -----

----- Diria que tinham naquele momento uma execução média da receita na ordem dos 55 a 60%, o que fazia todo o sentido. Estavam na média que se pretendia, porque essa apresentação da parte financeira ia até ao final do mês de outubro, ainda teriam cinco meses para fazer pagamentos e para executar a receita. Como orçamento que era, em que a despesa era igual à receita, certamente que na prestação de contas, com exceção do saldo de gerência, teriam a execução na sua plenitude ou praticamente e aquilo que não estivesse passava para o ano seguinte. Parecia um bom enquadramento e de fácil entendimento. -----

----- Relativamente ao pavilhão do FONSECAS e de ter jogos cancelados ou não, o Grupo Desportivo e Cultural FONSECAS e CALÇADA era um dos clubes que mais acompanhavam no dia a dia nas suas atividades, tentando ir ao encontro desse clube. Faziam com esse e com outros, mas o FONSECAS e CALÇADA tinha alguma especificidade que obrigava também a estar um bocadinho mais em cima. Falava com eles muito regularmente e

recordava de terem alertado na semana em que choveu mais, em que andaram todos a trocar mensagens para ver o que podiam fazer, que houve um ou outro árbitro que teve alguma relutância em avançar com o jogo, mas avançou e não tinha nota por parte do clube de nenhum cancelamento de jogo. -----

----- Era um trabalho que não tinha sido fácil, até mais na detenção das infiltrações, porque acompanhamento e presença da parte dos técnicos, dos trabalhadores e da equipa do espaço público não tinha faltado, tanto no pavilhão como na sede do clube, onde também houve recentemente intervenções. Tinham ido muito ao encontro do Fonseca e Calçada.-----

----- Em relação ao Cuca Monga, foi em 2025 que tinha trabalhado mais de perto com a equipa do Cuca Monga e a sua motivação agora, do balanço que fazia, era muito maior do que tinha à partida certamente por desconhecimento seu. Era um conjunto de jovens, aquilo era essencialmente uma produtora com diversas bandas de música e que promoviam eventos, mas um conjunto de pessoas nessa área muito profissional e que incluía ter um retorno daquilo que faziam parte. Nomeadamente foi visível o festival Cuca Monga, quem teve a oportunidade de visitar viu a dimensão desse festival, só ao alcance de grandes produtoras nacionais que produziam os festivais que normalmente visitavam ou que viam na televisão. -----

----- Tinham uma capacidade de produção discográfica muito elevada. Podia dizer que nesses dois ou três últimos anos o projeto Cuca Monga produziu seis LPs e cerca de dez singles com duas faixas em cada um. Estavam a falar de originais e era um trabalho de que fazia uma avaliação muito positiva, sentindo-se muito confortável no trabalho que tinham vindo a fazer com o projeto Cuca Monga. -----

----- Tinham vindo a chamar o projeto Cuca Monga para algumas das atividades organizadas pela Junta, nomeadamente o arraial, o Dia da Freguesia, em que se esforçavam para ter a colaboração por parte do Cuca Monga, um pouco em troca da contrapartida da ajuda que a Junta e a Câmara Municipal tinham vindo a dar a esse projeto. Havia sempre disponibilidade da parte deles e tinham reunido diversas vezes, o que incluía projetos com as escolas e outras entidades na Freguesia, fosse em termos de projetos conjuntos. -----

----- Tinham uma grande procura, e estava certo que à sua esquerda seria um tema muito sensível, por parte de entidades ligadas à cultura, ao teatro, à música, aos coros, que precisavam de espaços para ensaiar e para trabalhar e até a esse nível tinham estabelecido algumas pontes com o projeto Cuca Monga, em que nos projetos conjuntos ou albergando ensaios e trabalhos de algumas entidades, à semelhança do que faziam no "Teatro em cada bairro" nos Coruchéus, faziam essa ponte e tinham vindo a ser muito bem acolhidos.-----

----- Uma última nota que não podia deixar de dizer tinha a ver com o McDonalds. Efetivamente, a franqueada do McDonalds na Praça de Alvalade tinha sido uma pessoa fantástica e abordou a Junta de Freguesia numa perspetiva de auscultar onde esse franchising específico da Praça de Alvalade poderia colaborar com a Junta em apoiar eventos desportivos e culturais. Foram recebidos por essa franqueada e uma das coisas que fizeram durante os quatro anos e continuariam a fazer era que a predisposição seria sempre trabalhar com todos, fossem eles privados, fossem sindicatos, fossem eles à procura do lucro, fossem eles funcionários públicos, o que fossem. Trabalhavam com todos, não fechavam a porta a ninguém e pela forma de estar achavam que havia sempre possibilidade de encontrar sinergias. -----

----- Essas pessoas com quem ainda nada fizeram, mas tinham estado a conversar, eram pessoas de um dinamismo e tinham projetos que pareciam muito interessantes e se dependesse da Junta, iriam tentar colaborar. Por exemplo, ao nível do Alvalade em

Férias tiveram uma proposta, nenhuma decisão foi tomada e dificilmente iriam tomar dentro do Alvalade em Férias alguma decisão com o McDonalds, mas foi apresentado por exemplo um projeto para a apresentação de bandas emergentes de Alvalade no seu restaurante, no espaço renovado que eles fizeram, para bandas de escolas secundárias, à semelhança de muitas outras grandes bandas que começaram assim. Eles estavam disponíveis para facultar um palco, a componente técnica, tudo isso, sem solicitar à Junta nenhum investimento financeiro. -----

----- Em quatro anos que ali estava, pessoas que iam à Junta de Freguesia apresentar projetos sem solicitar questões financeiras, assim de repente só se lembrava do McDonalds. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Ricardo Varela. -----

----- **Membro Ricardo Varela (CDU)** disse que foram dadas explicações em relação a algumas situações que tinham previsto. A questão das finanças era natural, porque os relatórios remetiam a uma data e a execução da receita e mesmo da despesa induzia a essa situação que era inevitável a fazer a pergunta, de como estaria a execução da despesa. Foi algo que chamou à atenção do ponto de vista daquilo que era a dinâmica da Junta e fazia sentido. Era uma das perguntas e foi esclarecido, até porque houve um conjunto de propostas da Câmara que chegaram agora e devia ser o acréscimo da despesa, haveriam mais para a frente de discutir essa situação. -----

----- Relativamente ao pavilhão, foi dado ali um esclarecimento sobre as infiltrações. Na própria informação escrita era feita menção à limpeza do algeroz e ao pedido de orçamentos para as coberturas, a preocupação era para quando. Não só tinham o registo de jogos cancelados, pelo menos um dos jogos, como tinham a preocupação da integridade física dos jogadores em jogos ou em treinos, porque água no pavilhão suscitava situações de poder haver acidentes com os jogadores. Portanto, a preocupação era para quando se concretizava e esperava que não ficassem à procura de forma intensiva do melhor orçamento, até porque o investimento de que estavam a falar, mesmo que fosse na ordem dos 35 mil euros, não era longe daquilo que tinha sido feito em estruturas e infraestruturas que não eram da Junta. Esse era um equipamento da Junta que devia merecer essa atenção. -----

----- Por outro lado, havia também uma menção à questão da limpeza do pavilhão e o aumento do preço contratual no que dizia respeito às aquisições de serviços de limpeza e a questão era se esse aumento se devia à atualização dos preços de mercado ou ao aumento daquilo que eram os serviços prestados. Outra questão que tinha vindo a ser colocada era a limpeza do pavimento, não só pelo uso intensivo que o equipamento tinha, como os atos eleitorais que tinham vindo a decorrer, saber se isso representava também uma melhoria nessa limpeza. -----

----- Além disso havia outras coisas que já estavam recenseadas pela Junta e que careciam também de haver uma intervenção, desde as questões de segurança nas zonas dos interruptores dos sistemas de segurança. -----

----- Uma outra questão que o Senhor Presidente tinha vindo a dizer sobre a economia dos consumíveis, inclusive na água. Havia uma nota na informação escrita que falava no aumento do consumo da água, analisando apenas os consumos relacionados com a rega dos espaços verdes e elementos de água registava-se um aumento de cerca de 30% no período em análise comparativamente com o ano anterior. Era mencionada a questão do aquecimento, as questões das avarias, mas saber se não havia aí uma contradição com aquilo que se tinha vindo a dizer e bem, que a Junta tinha procurado haver uma diminuição desses consumíveis. A informação escrita apontava no sentido contrário e era um esclarecimento adicional que pretendiam. -----

----- Não foi esclarecida a questão sobre as instalações junto ao Parque José Gomes Ferreira e que estavam cedidas ao clube de ciclismo "Os Coelhinhos". Portanto, reforçava esse pedido no sentido de procurarem também acautelar essa situação e tentar criar alguma tranquilidade naquilo que eram as atividades dessa instituição. -----

----- Não foi considerado em lado nenhum, mas não podia deixar de dizer uma questão relativa ao aeroporto. Saíram notícias que davam conta que o aeroporto era para continuar por mais dez ou doze anos e o estudo da comissão independente falava que o novo era possível ser feito em seis ou sete anos. No relatório do Senhor Presidente nada era mencionado e era um apelo que deixava, não deixar cair essa bandeira. Os moradores da Rua Afonso Lopes Vieira, do Bairro das Caixas, da escola dos Coruchéus, de Santo António, centro de saúde, das Murtas, por aí fora, agradeciam que quanto antes pudessem diminuir. Com esse prolongamento antevia-se que do ponto de vista dos voos noturnos seria também. -----

----- No Bairro da Boa Esperança, para além das acalmias, uma das questões era a saída do bairro e procurar encontrar uma solução de semaforização no sentido de quem pretendia entrar para a Avenida do Brasil ou para a Rotunda do Relógio. Era perigoso para os automobilistas e foi mencionado por alguns moradores, não foi mencionado e gostariam de deixar como uma oportunidade dentro daquilo que tinha sido a intervenção para não ficar esquecida essa situação. -----

----- Falou-se no plano de mobilidade, a forma como se procurava intervir e bem no contexto daquilo que era a preocupação com o estacionamento e o plano do ponto de vista do ordenamento do estacionamento. Importava tentar interagir com aquilo que era plano da mobilidade, fosse do ponto de vista pedonal e a segurança dos peões, mas também do ponto de vista daquilo que eram os ciclistas. Também nada era mencionado no contexto da informação escrita, ou pelo menos não detetaram. -----

----- Era verdade que valorizavam muito a questão da cultura, mas no caso do Cuca Monga não podiam esquecer umas instalações que eram cedidas gratuitamente, ou a troco daquelas contrapartidas, num espaço privilegiado numa área privilegiada. Como o Senhor Tesoureiro disse, também tinha a função de produtora e as produtoras versavam a questão do lucro. A questão era como se conseguia equilibrar a situação de uma associação que tinha uma vertente e ao mesmo tempo estava interinamente ligada a uma produtora, que estava num espaço público cedido pela Junta. Fazia falta, havia uma série de entidades que requeriam essa necessidade e acreditavam que aquele espaço era ideal para desenvolver um polo cultural aberto para todos, não ser gerido pela Cuca Monga, até pela história do antigo King e Maria Matos, inserido no Bairro das Estacas. Daí levantarem essas questões, nomeadamente no que dizia respeito a essas preocupações. -----

----- Só uma nota sobre o estacionamento do Mercado de Alvalade. Falou-se das avenças dos comerciantes, de salvaguardar a privacidade daqueles moradores nada se falou. No relatório ia mencionado que era uma receita que a Junta prescindia ou que não tinha. Supostamente estava previsto um protocolo, mas nada era dito sobre o que ia ser o protocolo. -----

----- Sabiam no momento que os preços praticados eram tremendamente superiores aos preços que eram praticados antes no mercado e sabiam que no período noturno, que era um período gratuito e destinado a uma bolsa de estacionamento deixou de ser gratuito. Tudo isso, entre o deve e o haver, certamente que o investidor privado queria reaver o seu investimento, mas daí a importância de terem alertado antecipadamente sobre a questão desse modelo de criação do estacionamento e se entre o deve e o haver os fregueses tinham a ganhar ou a perder. Era uma bolsa utilizada à noite, com a pressão

ali da hotelaria os moradores não tinham espaço para estacionar, deixaram de ter de forma gratuita. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Laura Buddie. -----

----- **Membro Laura Buddie (BE)** disse que em relação à questão da Cuca Monga compreendia, também era trabalhadora da cultura e compreendia perfeitamente que os Capitão Fausto e a Cuca Monga e todas essas coisas tinham um valor muito válido, tudo isso era muito importante. No entanto, em termos de contrapartidas para a Freguesia com o espaço que lhes foi dado, com o estacionamento, com o estúdio e todo aquele investimento que foi feito com dinheiro público, os cd's do Capitão Fausto não devolviam nada desse investimento. Portanto, o BE associava-se, tal como sabia já ter acontecido no passado, a questionar todas essas coisas. -----

----- Estava a ver documentos sobre a Cuca Monga e sobre coisas que era suposto ter acontecido e que soubesse não aconteceram. -----

----- Concretamente foi perguntado sobre as escolas e foi dito que houve reuniões, mas ainda não aconteceu nada com as escolas e com a Cuca Monga e queria saber que grupos e que coros puderam utilizar esse estúdio para gravar que não fossem grupos que não tinham qualquer ligação à Freguesia. -----

----- Uma das coisas que foi aprovada sobre isso numa das últimas reuniões de Assembleia de Freguesia em que se falou desse assunto era que a associação teria que mudar a sua sede em três meses porque eles nem tinham sede em Alvalade. Perguntava se isso aconteceu. -----

----- Todas essas coisas deviam ser revistas. Falar da importância da Cuca Monga e da sua capacidade como produtora não tinha nada a ver com o retorno que deveria acontecer desse investimento e dessas oportunidades, a visibilidade que a Cuca Monga tinha nos eventos da Freguesia e nos concertos que ia tendo, incluindo o concerto que foi organizado antes das eleições apenas para recenseados na Freguesia. -----

----- Portanto, queria só exprimir a sua preocupação em relação a esse assunto e saber concretamente, de todas as coisas que estavam publicitadas no site da Junta de Freguesia e na documentação, protocolos e iniciativas que eras suposto terem acontecido, quantas verdadeiramente aconteceram, porque reuniões não chegavam. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Francisco Costa. ----

----- **Membro Francisco Costa (Livre)** disse que não sabia se foi respondida a questão da população sem-abrigo. -----

----- Em relação ao McDonalds não lessem como uma acusação, estava na informação escrita e questionaram porque não era claro. Nem no McDonalds havia almoços grátis, gerir uma cadeia de fast-food e envolver com crianças era um ponto muito sensível e a Junta devia ser a primeira entidade a prezar pela saúde pública e a ter muito cuidado nas associações que fazia com a sua imagem, com as crianças que tinha a seu cargo no Alvalade em Férias. -----

----- Agradecia as respostas quanto ao mercado e o parque de estacionamento, gostava que partilhassem os esboços com a Assembleia de Freguesia dos estudos que eram feitos para o mercado e, visto que tinham uma boa relação com o concessionário, os dados do estacionamento. O que o Senhor Presidente foi ali afirmar corroborava a sua certeza empírica que precisava de confirmação através de dados, que o mercado foi uma péssima decisão para a Freguesia, porque o que o Senhor Presidente respondeu foi que agora os comerciantes estacionavam na rua quando antes estacionavam no parque de estacionamento. -----

----- Portanto, estavam a sobrelotar o estacionamento em espaço público, que devia ser a exceção e não a regra, e o mercado foi criado para uma função que não estava a cumprir porque já nem a maior parte dos comerciantes lá queria estacionar. Como foi dito, havia

avenças gratuitas à noite, que isso acontecesse também com residentes. Estavam a criar uma infraestrutura caríssima, com escavação, movimentos de terras com impacto grande na Freguesia e nos próprios vizinhos que tinham faróis a entrar dentro de casa, para agravar o problema e não o minorar. -----

----- Ficariam todos mais tranquilos se tivessem os dados objetivos sobre a ocupação do parque de estacionamento para o poder escrutinar e tomar decisões a partir deles. Com base em achismos não se resolvia e aquilo que viam era um parque maioritariamente vazio e o que o Presidente da Junta afirmou ali era que os comerciantes optaram por não ter lá o carro, havia mais carros na rua e menos no parque de estacionamento e isso era uma desgraça para a Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Luis Carvalho. -----

----- **Membro Luis Carvalho (PS)** disse que morava quase em frente ao pavilhão FONSECAS e CALÇADA e queria saber se o pavilhão tinha seguro. Deviam começar por participar à companhia de seguros o que ali estava. Pela sua experiência profissional estavam a falar de uma rutura na canalização de descarga de águas pluviais e isso não era uma infiltração, se calhar deviam começar por aí para ir buscar os 40 mil euros, valia a pena o esforço. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Membro Gustavo Gouveia. --

----- **Membro Gustavo Gouveia (PS)** disse que como freguês tinha sido altamente crítico do protocolo com a Cuca Monga. Como foi votado em Assembleia, à semelhança dos muitos contratos e protocolos, reforçava as palavras da sua colega de bancada Paula Borges, que esse tipo de coisas deviam mesmo ser avaliadas com critérios objetivos à posteriori, para saberem se as opções políticas tomadas pela Junta de Freguesia, sobretudo aquelas que eram escrutinadas em detalhe pela Assembleia, se de facto surtiam efeitos positivos ou não, para que pudessem mais tarde verificar quais foram de facto os benefícios retirados pela população de Alvalade do protocolo estabelecido com a Cuca Monga. -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Tesoureiro da Junta. -----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo** disse que todas as instalações da Junta de Freguesia de Alvalade, fossem elas desportivas ou outras, tinham seguro. -----

----- Sobre o FONSECAS e CALÇADA, efetivamente houve uma atualização dos preços de acordo com o contrato de limpeza e talvez fosse por aí que tivessem visto a diferença. Por exemplo quando havia atos eleitorais, como iriam ter e tiveram recentemente, logo na manhã do dia seguinte era feita uma limpeza no pavilhão, no piso da arena. -----

----- Voltando ao tema das infiltrações, dar nota que a água não caía na parte central da arena, mas nas partes laterais ou mais aos cantos, não deixando de ser um tema a corrigir. -----

----- Em relação aos “Coelhinhos”, ainda no dia anterior receberam a direção da Escola de Ciclismo de Lisboa para apresentação das suas atividades para 2026 e na visão em termos de política desportivas para os clubes, nesse caso para a modalidade do ciclismo em particular, em momento algum falaram no tema da casa de função, que estava efetivamente cedida a essa entidade. Da parte da Junta não era um tema alvo de preocupação e em momento algum foi aflorado pelos dirigentes dos “Coelhinhos”. Portanto, diria que embora sendo colocado em sede de Assembleia, não era tema e não tinham qualquer objetivo que impactasse na atividade dos “Coelhinhos”. -----

----- Apresentaram isso aos “Coelhinhos”, na política desportiva tentavam levar para Alvalade cada vez um maior número de títulos desportivos, fossem eles regionais ou nacionais. Tinham vindo a fazer esse trabalho em termos desportivos e conseguiam transpor esse trabalho para os clubes da Freguesia alcançarem uma notoriedade maior e uma sustentabilidade maior em termos de sucesso desportivo. Se para algumas forças

políticas não era relevante, para si era e parecia fazer sentido investir nos jovens e nos clubes dessa forma, criar condições para a formação e criar condições para a competição. -----

----- Isso permitia fazer a ponte com o projeto Cuca Monga, onde também dentro da área musical consideravam importante o trabalho que faziam com esse projeto. Ter sediados na Freguesia projetos importantes, de relevo nacional ou até internacional, fosse na área do desporto, na área da cultura, musical, teatro, bailado, o que fosse, era efetivamente um trabalho que faziam e continuariam a fazer porque parecia importante dar essa visibilidade e esse sucesso às entidades da Freguesia e aos jovens ou menos jovens que praticavam essas modalidades ou atuavam nessas áreas da cultura. -----

----- Essa era a orientação em termos de estratégia para os quatro anos que aconteceram e para os quatro anos que se seguiam. -----

----- Permissem-lhe fazer uma distinção. Havia na bancada à sua esquerda pessoas relativamente novas em termos de conhecimento daquilo que era a realidade em Alvalade e do trabalho que se fazia, havia outras que não eram. Não se sentia confortável em que dessem nota da situação do projeto Cuca Monga, de uma falta de contrapartidas, etc. quando, ao tomarem posse no primeiro mandato, na área do desporto em que era mais sensível e conhecia muito bem encontraram situações de entidades onde foram feitos grandes investimentos e que em termos desportivos praticamente não existiam. Não deixou de ser canalizado para ali um investimento enormíssimo. Chocava-lhe um bocadinho esquecerem-se desses exemplos e falarem de outros. -----

----- Podiam detalhar na próxima informação escrita, como a Membro Laura Buddie pediu e bem, pareceu uma intervenção muito sensata, fazer um detalhe maior das contrapartidas que tinham obtido por parte do projeto Cuca Monga. Só fazia uma pequena correção, o espaço não foi dado, o espaço foi cedido, como foram cedidos espaços a associações de moradores, a clubes desportivos e a outras entidades culturais na área musical, na área dos coros. A cedência de um espaço não era de todo nessa Freguesia uma novidade e deveriam ser todas tratadas de forma igual. -----

----- Ficava o seu compromisso de poderem na próxima informação escrita detalhar mais essa componente do projeto Cuca Monga. -----

----- Em relação ao Bairro da Boa Esperança, já sinalizaram a Câmara Municipal no sentido de haver uma sinalização para a viragem à esquerda na direção da Rotunda do Relógio, um semáforo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** verificando não haver mais intervenções e estar concluída a Ordem de Trabalhos, deu por encerrada a reunião. Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -
-----O PRESIDENTE-----